MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

NDE-MV

2ª REUNIÃO DE 2020
Data: 17 de Fevereiro de 2020 (Segunda-feira)
Horário: 14h00min
Local: Sala 3 – Laboratório de Tecnologia de Alimentos – Campus Leste

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIARIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS – DCA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

CONVOCAÇÃO

A presidente do **Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina Veterinária CONVOCA** os membros, relacionados na lista anexa, a se fazerem presentes na **2ª Reunião do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária de 2020**, com data, local e horário determinados abaixo para cumprir a seguinte pauta:

1. Aprovação da ata da 1ª Reunião de 2020;
2. Apreciação da atualização do tópico **1.4 Contextualização da área de conhecimento**, dividido entre os membros para preenchimento do documento orientador da estrutura de organização do PPC definida pelo Comitê de Graduação UFERSA;
3. Apreciação das alterações dos PGCCs de Patologia Clínica e Farmacologia Geral, enviados pela docente;
4. Outras ocorrências.

Data: 17/02/2020 (segunda-feira)
Horário: 14:00h
Local: Sala 3, Lab de Tecnologia de Alimentos, campus leste

Mossoró-RN, 13 de Fevereiro de 2020.

Sthenia dos Santos Albano Amora

Presidente do NDE do Curso de Medicina Veterinária

RELAÇÃO DOS CONVOCADOS

	CONVOCADO	ASSINATURA
1	CIBELE DOS SANTOS BORGES	
2	GENILSON FERNANDES DE QUEIROZ	
3	JULIANA FORTES VILARINHO BRAGA	
4	MARCELLE SANTANA DE ARAÚJO	
5	NILZA DUTRA ALVES	
6	STHENIA DOS SANTOS ALBANO AMORA	

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
NDE - CMV
2ª Reunião Ordinária de 2020

1. Aprovação da ata da 1ª Reunião de 2020;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Departamento de Ciências Animais
Curso de Graduação em Medicina Veterinária
Núcleo Docente Estruturante

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DE DOIS MIL E VINTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO MEDICINA VETERINÁRIA

No vigésimo nono dia do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte, às dezessete horas e trinta minutos na sala 3 do Laboratório de Tecnologia de Alimentos, foi realizada a décima sétima reunião de dois mil e dezenove do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária. Estiveram presentes os seguintes membros: **Sthenia dos Santos Albano Amora** (Coordenadora do curso)**, Juliana Fortes Vilarinho Braga, Marcelle Santana de Araujo e Cibele dos Santos Borges**. Os professores **Genilson Fernandes de Queiroz** e **Nilza Dutra Alves** justificaram a falta**.** Deu-se início com a presidente do NDE de Medicina Veterinária, Sthenia dos Santos Albano Amora apresentando a solicitação de inclusão de ponto de pauta com a solicitação da Professora Michelly Macedo para apreciação dos PGCCs das disciplinas de Farmacologia Geral (ANI0034) e Patologia Clínica (ANI0038) que estão sendo atualizados para cadastro no Sigaa. Com a aprovação da inclusão do ponto de pauta por unanimidade, **a pauta** ficou conforme se vê a seguir: Ponto 1: Aprovação da ata da 17ª Reunião de 2019; Ponto 2: Discussão do tópico "8. Sistemática de Avaliação", divididos entre os membros para preenchimento do documento orientador da estrutura de organização do PPC definida pelo Comitê de Graduação UFERSA; Ponto 3: Apreciação da atualização dos PGCCs das disciplinas de Farmacologia Geral (ANI0034) e Patologia Clínica (ANI0038), por solicitação do docente; Ponto 4: Outras ocorrências. **Ponto 1.** A ata da 17ª reunião do NDE foi aprovada por unanimidade. **Ponto 2.** Foi feita a leitura em voz alta do texto da estrutura do PPC no tocante ao tópico 8. Sistemática de Avaliação", durante a leitura houve discussão, comentários e sugestões, as quais foram sendo simultaneamente acatadas e o tópico foi finalizado com poucas observações para verificação posterior. **Ponto 3.** Antes de iniciar a apreciação dos PGCCs a **Professora Sthenia** recordou que na 17ª Reunião deste núcleo, ficou decidido que o NDE não vai intervir na atualização dos PGCCs no presente momento e que essa informação foi repassada para a **Professora Michelly Macedo** que, por sua vez, voluntariamente ainda assim julgou importante essa apreciação dos documentos e por isso decidiu submeter os programas à análise tanto do Colegiado do Curso quanto do NDE, conforme email enviado para a coordenação do curso em 29/01/20. Dito isso, prosseguiu-se com a apreciação dos PGCCs e após uma breve discussão o NDE fez os seguintes encaminhamento para a Professora Michelly e também para o Colegiado do Curso: Sobre a disciplina de farmacologia - 1. a ementa atual não contempla os sistemas reprodutor e respiratório, mesmo cientes da importância desses conteúdos, recomenda-se excluir os tópicos neste momento e incluí-los futuramente na ementa da nova disciplina; 2. faz-se a mesma recomendação para os tópicos de prescrição, formas e fórmulas, pois além de não estarem (explícitos) na ementa, há uma sobreposição com a disciplina de terapêutica que acaba sendo mais apropriada para essa abordagem; 3. o NDE parabeniza a professora pela atualização das referências. E quanto à disciplina de patologia

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DE DOIS MIL E VINTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO MEDICINA VETERINÁRIA

clínica: 1. rever todo o tópico III, analisando se esses conteúdos estão mesmo na ementa e se não poderiam ser contemplados em tópicos anteriores, pois uma vez especificando apenas um sistema pode dar a falsa ideia de que os demais sistemas não estariam contemplados, já que não tiveram tópicos específicos para eles; 2. verificar a disponibilidade do livro de Sink e Feldman para compra, pois em uma rápida busca parece que ele está esgotado e se assim for você pode perder a oportunidade da Ufersa adquirir outro livro. **Ponto 4.** Não houve outras ocorrências. Não havendo mais comentários, a presidente do NDE **Sthenia dos Santos Albano Amora** agradeceu aos membros presentes, deu por encerrada a reunião e lavrou a presente ata que será assinada pelos membros quando aprovada.XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Coordenadora do curso de Medicina Veterinária:
Sthenia dos Santos Albano Amora _____

Membros Presentes:
Cibele dos Santos Borges _____
Juliana Fortes Vilarinho Braga_____
Marcelle Santana de Araujo_____

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
NDE - CMV
2ª Reunião Ordinária de 2020

2. Apreciação da atualização do tópico **1.4 Contextualização da área de conhecimento**, dividido entre os membros para preenchimento do documento orientador da estrutura de organização do PPC definida pelo Comitê de Graduação UFERSA;

1.4 Contextualização da área de conhecimento (Nilza)

O Curso de Medicina Veterinária baseia-se em atividades práticas com a indispensável presença de animais para o desenvolvimento de competências e habilidades, tanto na cadeia produtiva do agronegócio como para a medicina veterinária de animais, requerendo, para tal, uma casuística adequada, incluídas também no estágio supervisionado (Resolução CNE/CES 03/2019).

De acordo com o último levantamento realizado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) (Revista CFMV, 2014), às áreas de atuação dos médicos veterinários no país concentram-se principalmente em clínica e cirurgia, saúde pública, produção animal e inspeção dos produtos de origem animal. E tem como principais áreas de interesse no aprofundamento dos seus conhecimentos o bem estar animal, atenção básica à saúde (Nasf-AB), vigilância sanitária, segurança alimentar e meio ambiente.

O atual perfil do egresso em medicina veterinária da Ufersa demonstra pouca mudança nesse quadro levantando pelo CFMV e corrobora com as diretrizes curriculares nacionais (DCN) dos cursos de medicina veterinária (Resolução CNE/CES 03/2019). Observa-se que 58% dos egressos atuam em clínicas médicas e/ou cirurgia veterinária animal, seguido por inspeção e/ou tecnologia de produtos de origem animal (9,7%), medicina veterinária preventiva (8,7%) atuando em programas de sanidade animal, zootecnia e produção animal (6,7%), clínica e cirurgia de animais silvestres (6,2%) e saúde única (4,6%) trabalhando em programas de saúde pública no âmbito das políticas de saúde do SUS.

De acordo com números levantados pelo IBGE e atualizados pela inteligência comercial do Instituto Pet Brasil, a estimativa total da população de animais de estimação chega a 139,3 milhões de animais de estimação no País, destes 21,4% encontram-se na Região Nordeste, a segunda do país nesse *ranking.* Foram contabilizados, no País, 54,2 milhões de cães; 39,8 milhões de aves; 23,9 milhões de gatos; 19,1 milhões de peixes e 2,3 milhões de répteis e pequenos mamíferos. O destaque vai para o crescimento de casas que escolhem o gato como animal de estimação, no acumulado, esse foi o animal que mais cresceu em números (Geraldes, 2019). O balanço é positivo, já que a participação do setor representa 0,36% do PIB, fatia grande o suficiente para superar os segmentos de utilidades domésticas e de automação industrial. Com os resultados mais recentes, o Brasil também passa a figurar como segundo principal mercado pet do planeta, com participação de 5,2% do faturamento de varejo do setor (Cães&Gatos, 2019).

Se por um lado o mercado veterinário vem crescendo em torno de 5% ao ano, segundo a Associação Brasileira dos Hospitais Veterinários (ABHV), e com o aumento da visibilidade e a importância no bem-estar familiar dos animais de companhia, nos últimos anos, os médicos veterinários formados com habilidade para essa área continuam em evidência. Em média 55% dos egressos do curso medicina veterinária da Ufersa atuam nessa área. No entanto, a quantidade de médicos veterinários no mercado supera as necessidades e, com a concorrência mais acirrada, o grau de exigência é mais elevado e requer o máximo comprometimento do estudante que pretende se especializar. É também preciso formar um profissional com perfil mais empreendedor, ressaltando a importância de, em médio prazo, o futuro profissional ser capaz traçar um plano de carreira, independentemente de se atuar como empreendedor ou prestador de serviço (ABHV, 2018).

Por outro lado o agronegócio tem enorme importância para a sociedade, pois, gera alimentos e matérias primas para inúmeras utilidades do dia a dia, além de ser importante fonte

de ocupação, renda e geração de divisas. O Brasil tem enorme potencial para esta atividade, tanto para consumo local, quanto para exportação. As áreas agricultáveis são grandes, porém vem sendo exigido cada vez mais aumento de produtividade e redução de custos, em função das questões ambientais e de competitividade (Cardoso et al., 2017). Especialmente o Rio Grande do Norte, possui rebanho galináceos com 5.643.1000 cabeças, 46.802.1000 dúzias de ovos produzida, 758.453 cabeças de gado, com 228.161.000 litros de leite de vaca produzidos, 532.140 ovinos, 281.753 caprinos, 103.473 suinos e 40.852 equinos. Sendo o sexto Estado em rebanho caprino e ovino do País e o sétimo e oitavo em estabelecimentos comerciais para essas espécies, respectivamente (IBGE, 2017). Esses números fortalecem a importância de áreas que acompanham o agronegócio, como a produção animal e extensão rural, que requer um profissional capaz de adotar de metodologias participativas que valorizem o conhecimento do produtor e a produção de alimentos saudáveis minimizando os impactos negativos sobre os recursos naturais, com conhecimento das políticas públicas para a agricultura familiar; habilidade para planejar, realizar e acompanhar projetos produtivos, e ter conhecimento de cooperativismo e associativismo.

Segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA), o Brasil apresenta o segundo maior rebanho bovino do mundo. O efetivo de bovinos, em 2018, foi de 213,5 milhões de cabeças, em um ano marcado pelo segundo aumento anual consecutivo do abate de bovinos e de recorde no volume de carne bovina exportada. A produção de leite nacional, por sua vez, cresceu 1,6%, enquanto a captação pelos laticínios aumentou 0,5% e o maior crescimento na produção foi verificado na Região Nordeste, responsável por 13% da produção nacional (PPM-IBGE, 2018). O resultado reflete uma maior especialização dos produtores na atividade, com a criação de animais mais produtivos, aumentando a exigência de profissionais que acompanhe essa evolução.

Na área mais voltada para a pecuária de corte ou leiteira, segundo o USDA, o brasil é o principal país exportador, o segundo maior produtor de carne bovina do mundo e o sexto maior produtor de leite no ranking mundial (PPM-IBGE, 2018). Destaca-se ainda que a produção de leite fiscalizada correspondeu a 72,3% do total produzido no Brasil em 2018, ou seja, ainda há muito trabalho na inspeção dos produtos de origem animal a ser feito, area esta privativa do médico veterinário. Nesse sentido, o médico veterinário deve ultrapassar o conhecimento específico da profissão, obtendo também noções de gestão e se aprofundando em genética e manejo nutricional. O bem-estar animal é também uma demanda em ascensão, assim como as exigências ambientais, que influenciam a comercialização de produtos. Nesse sentido, a produção animal se baseia no tripé genética, nutrição e manejo sanitário. Saber trabalhar a relação custo-receita é também um vantajoso desafio para os profissionais de medicina veterinária. Trata-se de um mercado em expansão, principalmente o internacional, pois hoje o Brasil é o maior exportador mundial de carne bovina, enquanto de importador de leite já somos o quinto maior produtor – com tendência de crescimento (ABCZ, 2018).

No âmbito de animais de médio porte, as criações tanto de ovinos quanto de caprinos aumentaram em 2018. A Região Nordeste tem, historicamente, destaque na criação das duas espécies pela maior facilidade de adaptação desses rebanhos a climas variados, e foi responsável por 93,9% dos 10,7 milhões de caprinos e 66,7% do total de 18,9 milhões de ovinos estimados para o Brasil em 2018 (PPM-IBGE, 2018). A cidade de Mossoró, por sua vez, é a quarta do Estado em rebanho ovino e a quinta em rebanho caprino (IBGE, 2017).

Nas área de aves e suínos, o Brasil se destaca mundialmente na produção e exportação de frangos, sendo o maior exportador, segundo maior produtor de carne de frango e o quarto

maior rebanho suíno mundial de acordo com o USDA (PPM-IBGE, 2018). No Estado do Rio Grande do Norte, a cidade de Mossoró é a segunda em número de galináceos, com 708.000 cabeças e a primeira em número de suínos, com 4.554 cabeças (IBGE, 2017). Esse dados denotam a necessidade cada vez maior de se ter médicos veterinários para o "pós-porteira", ou seja, uma atuação mais voltada ao setor produtivo. Há também uma grande preocupação com a segurança alimentar na indústria, nesse aspecto a sanidade animal, área de atuação privativa do médico veterinário requer cada vez mais profissionais que entendam a importância da indissociável relação entre a produção e a sanidade animal. Também é fundamental produzir com eficiência, tirando proveito dos programas de gerenciamento e redução de perdas para que a empresa seja competitiva num mercado cada vez mais globalizado (ABPA, 2018).

Outra área de interesse dentro da produção de alimento é a tecnologia do pescado. Com o crescimento populacional, os pescados conseguem fazer face à demanda em expansão por proteína animal. As exportações globais de pescados já rendem tanto quanto a soma das vendas externas de carnes bovina, de frango e suína, tendem a continuar em ascensão em meio à crescente demanda por atum, salmão e outras espécies (Valor Econômico, 2018). A produção total da piscicultura brasileira foi de 519,3 mil toneladas em 2018, aumento de 3,4% em relação ao ano anterior e a Região Nordeste foi responsável por 19% da produção brasileira. A tilápia lidera amplamente o ranking entre as espécies criadas, com produção crescente ano a ano, e representa 60% do total (PPM-IBGE, 2018). O Rio Grande do Norte representa 80% das exportações brasileira de atum (Sindipesca-RN, 2019).

A produção de camarão criado em cativeiro foi de 45,8 mil toneladas em 2018, aumento de 11,4% em relação a 2017, ainda em recuperação. A Região Nordeste é a responsável por quase toda a produção do País, com 99,4% do total nacional. Na região, dois estados se destacam: Rio Grande do Norte, responsável em 2018 por 43,2% da produção, que passou a liderar o ranking dos estados em 2017 e o Ceará, que já foi o maior estado produtor e atualmente é responsável por 28,5% da produção nacional. Pendências (RN) se tornou líder no ranking dos 162 municípios que produziram camarão em 2018, seguido por Aracati (CE), Canguaretama (RN) e Arês (RN) (PPM-IBGE, 2018).

Com a comunidade internacional cada vez mais exigente no sentido de garantir que a pesca brasileira utiliza métodos sustentáveis e equilibrado, a presença do médico veterinário atuando nesse nicho pode garantir que o Brasil avance ainda mais neste segmento (Sindipesca-RN, 2019). Sendo essas áreas de atuação do médico veterinário, este profissional pode ainda trabalhar com nutrição, industrialização, aquarismo e comercialização.

A apicultura é considerada uma especialidade emergente da medicina veterinária (CFMV, 2017). A qualidade dos produtos faz os compradores internacionais ficarem de olho no mel brasileiro e a preocupação sanitária torna essencial a presença do médico veterinário no acompanhamento da produção e inspeção apícola (CFMV, 2015). Em 2018 foram produzidas 42,3 mil toneladas de mel no País. A Região Nordeste, que sofreu com longa estiagem desde 2012, vem recuperando sua produção e participou com 33,6% da produção brasileira de mel com destaque para Estado do Piauí que apresentou o maior aumento quantitativo na produção (PPM-IBGE, 2018).

Observa-se, portanto, o crescimento da produtividade nos apiários, aumento na exigência da qualidade dos produtos e o aumento nas exportações, fazendo esse nicho ganhar cada vez mais espaço entre as áreas da atividade agropecuária. Dados da Associação Brasileira de Exportadores de Mel (Abemel) mostram que o Brasil avançou para a 9° posição, em termos de valor, no ranking mundial de exportação de produtos da apicultura (Abemel, 2018). No Rio

Grande do Norte se ressalta o Centro Tecnológico de Apicultura e Meliponicultura do Estado do Rio Grande do Norte (Cetapis) com ações voltadas a apicultura e meliponicultura no Estado, foi instalado com recursos do Ministério de Ciência e Tecnologia e da Ufersa. Portanto, a área de apicultura no Rio Grande do Norte apresenta excelentes perspectivas de crescimento e a preocupação sanitária torna essencial a presença do médico veterinário no acompanhamento da produção e inspeção apícola.

Ainda no setor produtivo, o Brasil tem um efetivo rebanho equino com 4.236.062 cabeças e 1.170.696 estabelecimentos comerciais (IBGE, 2017). Os médicos veterinários de equinos precisam ter perfil para trabalhar diretamente com o produtor, além de facilidade de relacionamento interpessoal. A formação precisa ser voltada às áreas de reprodução, nutrição, clínica e melhoramento genético. É desejado também conhecimento geral em manejo de haras, pastagens e produção de forrageiras, além de conhecimento específico do padrão das raças de equinos e dos estatutos e regulamentos da área (ABCCMM, 2018).

Outra área de atuação é a suplemento animal, a qual não existiria sem o médico veterinário. Esses profissionais informam, treinam e fazem o atendimento técnico no campo. A área de vendas é importantíssima e também promissora, e apesar ser melhor trabalhada nas universidades, . Em qualquer caso, é preciso que o profissional cultive valores pessoais, como ética e dedicação, sempre se antecipando às novidades e buscando conhecimento a todo vapor para se diferenciar dos demais. O mercado de suplementos cresceu 1,8% em 2018, comparado a 2017, e pode crescer ainda mais, porque a subdosagem é frequente. O montante em vendas seria suficiente para atender, aproximadamente, a 35% do rebanho nacional, de cerca de 200 milhões de cabeças. No entanto, sabe-se que cerca de 70% têm acesso à suplementação – isso indica que muitos animais usam doses mais baixas que o necessário. Se todos os animais consumissem os produtos corretamente, as vendas triplicariam (Asbram, 2018).

Outra área de conhecimento que contempla os conteúdos essenciais dos cursos de medicina veterinária (Resolução CNE/CES 03/2019) é a saúde pública, cujos os conteúdos devem incluir as políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde. Desde 1998, a medicina veterinária foi reconhecida como profissão da área de saúde pelo Conselho Nacional de Saúde (Resolução CNS/MS 287/1998) e, em 2011, a categoria passou a integrar as equipes multiprofissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica, Nasf-AB (Portaria GM/MS 2.488/2011). Desde então, os médicos veterinários têm a autorização do Governo Federal para atuar ao lado de outros profissionais que trabalham pela qualidade da atenção básica à saúde nos municípios brasileiros, o que representou um ganho para a saúde pública no país (CFMV, 2019) com a necessidade de melhor formação desse profissional na área. Apesar disso, em todo o Estado do Rio Grande do Norte, são apenas sete médicos veterinários residentes e quatro contrados no Nasf-AB, registrados no CNES até outubro de 2019. O que reforça a necessidade de formação do profissional em medicina veterinária com habilidade para essa área.

Nesse cenário, torna-se evidente a valorização de áreas como medicina veterinária do coletivo em reformas curriculares. Mudanças climáticas, resistência antimicrobiana, emergência de novas doenças e atenção primária em saúde são áreas que podem expandir as frentes de atuação do médico veterinário. Nas Secretarias Municipais de Saúde, os médicos veterinários apoiam ações como vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância em saúde ambiental, controle de vetores, controle de zoonoses e promoção da saúde. Em cada uma dessas áreas, há vasto leque de atividades específicas a serem desenvolvidas (BRANT, 2018).

Para continuar acompanhando as mudanças na área da saúde e das ciências agrárias, a educação dos futuros médicos veterinários precisa responder aos novos desafios das sociedades contemporâneas, incorporando uma visão mais aprofundada dos problemas sociais do País, contemplando adequadamente a atenção ampla ao conceito de saúde única (Parecer CNE/CES 70/2019). Por essas razões, o curso de medicina veterinária da Ufersa deve caracterizar a educação na construção da cidadania, levando em consideração as bases: saúde pública, saúde animal, produção animal, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, incluindo o ambiente e a sociedade.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
NDE - CMV
2ª Reunião Ordinária de 2020

3. Apreciação das alterações dos PGCCs de Patologia Clínica e Farmacologia Geral, enviados pela docente;

Medicina Veterinária - Coordenação <medicinaveterinaria@ufersa.edu.br>

PGD's para apreciação no NDE e Colegiado

Michelly Fernandes de Macedo <michelly@ufersa.edu.br> 3 de fevereiro de 2020 08:26
Para: Medicina Veterinária - Coordenação <medicinaveterinaria@ufersa.edu.br>

Bom dia,

Agradeço de antemão a inclusão dos PGD's na última reunião, bem como, todas as sugestões.
Aqui esclareço sobre as modificações realizadas:

"Sobre a disciplina de farmacologia:

1. a ementa atual não contempla os sistemas reprodutor e respiratório, mesmo cientes da importância desses conteúdos, recomendamos excluir os tópicos neste momento e incluí-los futuramente na ementa da nova disciplina **(pontos removidos - sugestão acatada)**;
2. de forma semelhante fazemos a mesma recomendação para os tópicos de prescrição, formas e fórmulas, pois além de não estarem (explícitos) na ementa, há uma sobreposição com a disciplina de terapêutica que acaba sendo mais apropriada para essa abordagem **(pontos removidos - sugestão acatada)**;
3. acreditamos que com esses ajustes, pelo menos nesse momento, você poderá organizar melhor a carga horária reduzindo a sobrecarga de conteúdo **(a distribuição do conteúdo foi reformulada em cada uma das unidades - sugestão acatada)**;
4. sobre as referências, agradecemos pela atualização.

E quanto à disciplina de patologia clínica:

1. pedimos que reveja todo o tópico III analisando se esses conteúdos estão mesmo na ementa e se não poderiam ser contemplados em tópicos anteriores, pois uma vez especificando apenas um sistema pode dar a falsa ideia de que os demais sistemas não estariam contemplados, já que não tiveram tópicos específicos para eles **(Os pontos de endocrinologia foram todos removidos e a carga horária dos demais conteúdos reajustada para que a terceira unidade fosse centrada na citologia. A inclusão dos pontos referentes ao endócrino foi realizada em 2013 por solicitação dos próprios discentes que argumentaram à época que não sabiam interpretar algumas alterações endócrinas comuns a partir dos exames laboratoriais e que em outras disciplinas esse conteúdo não era amplamente discutido. Para que todos os sistemas, além do endócrino, sejam contemplados em patologia clínica, necessita-se de uma carga horária bem maior, o que, neste momento, só será possível quando pudermos modificar a grade curricular com aumento da carga horária - sugestão acatada)**;
2. verificar a disponibilidade do livro de Sink e Feldman para compra, pois em uma rápida busca nos parece que ele está esgotado e se assim for você pode perder a oportunidade da Ufersa adquirir outro livro **(O livro foi substituído por REAGAN, W.S.; ROVIRA, A.I.; DENICOLA, D. Atlas de hematologia veterinária espécies domésticas e não domésticas comuns. 2 ed. 2011 - sugestão acatada)**."

Sendo assim, encaminho os PGD's com as devidas alterações para nova apreciação.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Michelly Fernandes de Macedo
Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA
Departamento de Ciências Animais - DCAn
Disciplinas: Farmacologia e Patologia Clínica
Doutorado em Cirurgia Veterinária - FCAV - UNESP - Jaboticabal - SP
Médica Veterinária - ESAM - UFERSA - Mossoró - RN

[Texto das mensagens anteriores oculto]

2 anexos

PGD PATOLOGIA CLÍNICA 2020.pdf
91K

PGD FARMACOLOGIA GERAL 2020.pdf
88K

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
NDE - CMV
2ª Reunião Ordinária de 2020

4. Outras Ocorrências